



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO
CAMPUS CUITÉ- PB**

UFCG/BIBLIOTECA

**PROGRAMA MULHERES MIL
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO
MUNICÍPIO DE PICUI**

ANTONIA DE SOUSA SILVA

CUITÉ-PB, 2013

ANTONIA DE SOUSA SILVA

**PROGRAMA MULHERES MIL
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO
MUNICÍPIO DE PICUI**

UFG/BIBLIOTECA

**Monografia apresentada junto ao
Curso de Especialização em
Educação de Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no
Semiárido Paraibano, da
Universidade Federal de Campina
Grande.**

Orientador Dr. José Justino Filho

CUITÉ-PB, 2013



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S583p

Silva, Antônia de Sousa.

Programa mulheres mil educação, cidadania e desenvolvimento sustentável no município de Picuí. / Antônia de Sousa Silva – Cuité: CES, 2013.

35 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2013.

Orientador: Dr. José Justino Filho.

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Programa mulheres mil – Picuí - PB. I. Título.

CDU 330.873

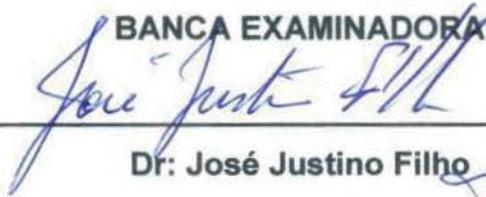
ANTONIA DE SOUSA SILVA

PROGRAMA MULHERES MIL
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO
MUNICIPIO DE PICUI

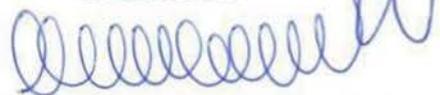
UFG/BIBLIOTECA

Aprovada em _____ de _____ de 2013

BANCA EXAMINADORA



Dr: José Justino Filho
Orientador



Dr: Ramilton Marinho Costa



Profª Drª: Marta Maria da Conceição

DEDICATÓRIA

Dedico a concretização deste objetivo alcançado aos meus pais, que são os grandes incentivadores, sem o seu apoio condicional este sonho não se realizaria.

Portanto ofereço a eles o meu amor, o meu respeito e minha eterna gratidão.

Ao meu esposo que me deu um grande apoio. E aos meus filhos que representam a alegria e a esperança em dias melhores.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus.

``Grandes coisas fizestes por mim e por isto estou tão feliz``

A minha gratidão é louvar ao Senhor que me conduziu até aqui e que me guia até hoje.

AOS MESTRES

A minha eterna gratidão a eles que dividiram comigo seus conhecimentos colocando em minhas mãos as ferramentas e com as mesmas abrirei novos caminhos.

AOS PROFESSORES

Profº Dr. José Justino filho.

Profª Ma. Verônica de Loudes Batista de Oliveira.

Prpfª Drª. Marta Maria da Conceição.

TURMA

Aos colegas de Cuité, Nova Floresta, Jaçanã, Barra de Santa Rosa, e outros, principalmente ao nosso grupo de estudo, que era formado por mim Antônia, Erimar, José Leonilton e Márcia.

UFCG/BIBLIOTECA

*Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.*

PAULO FREIRE

RESUMO

Esta pesquisa vem abordar a valorização da mulher, visando sua formação profissional e tecnológica em consonância com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social, O Programa Mulheres Mil está inserido no conjunto de prioridades das políticas públicas, especialmente nos eixos de promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra a mulher e acesso à educação. Nesta perspectiva busco analisar a problemática da Economia Solidária e suas possíveis relações com ações educativas com vistas na sua promoção e otimização de sistemas econômicos de produção desvinculados da lógica da chamada economia tradicional, dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA, onde esta é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem. Sendo assim, objetivo da pesquisa é problematizar o conceito de economia solidária com as educandas que participam do Programa Mulheres Mil no município de Picuí /PB.

Palavras-chave: Programa mulheres mil, Economia solidária e Educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

This research addresses the valorization of women, aiming at their training, professional and technological in line with the increase in education of women in situations of social vulnerability, The Thousand Women Program is inserted in the set of priorities of public policies, especially in the axes for promoting equity, gender equality, combating violence against women and access to education. In this perspective, I seek to analyze the problematic of the Solidarity Economy and its possible relations with actions educational activities with a view to promoting and optimizing economic systems of production disconnected from the logic of the so-called traditional economy, within of the context of Youth and Adult Education - EJA, where this is a modality of basic education aimed at young people and adults who do not. had access or not completed their studies in elementary school and in the high school. It is important to highlight the expanded conception of education in young people and adults in the sense of not being limited only to schooling, but also recognize education as a fundamental human right for constitution of autonomous, critical and active young people and adults in face of reality where they live. Therefore, the objective of the research is to problematize the concept of solidarity with the students participating in the Program Thousand Women Portal in the municipality of Picuí/PB.

Keywords: Thousand Women Program, Solidarity Economy and Education of youth and adults.

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO	
1-1 Objetivos.....	2
2- FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	3
2-1 Educação de jovens e adultos.....	3
2-2 Economia Solidária.....	5
3- METODOLOGIA.....	9
4- RESULTADOS.....	10
Gráfico 1.....	11
5- CONCLUSÕES.....	13
6- REFERENCIAS.....	15
APÊNDICE A.....	16
Figuras	
APÊNDICE B.....	19
Questionário	

1- INTRODUÇÃO

O Programa Nacional Mulheres Mil, instituído pela Portaria No 1.015, de 21 de julho de 2011 visa à formação profissional e tecnológica em consonância com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O Programa é ofertado por instituições de educação profissional e tecnológica e permite parceria com instituições de ensino regular. Constituídos pela Lei Federal n.º 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cria mecanismos para a promoção do acesso das populações tradicionalmente afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento, à tecnologia e à inovação, gerados nos Institutos, quando lhes são atribuídos as responsabilidades de promover a educação profissional e tecnológica para jovens e adultos, por meio da Formação Inicial e Continuada atendendo as demandas sociais e peculiaridades regionais.

O Programa Nacional Mulheres Mil tem como diretrizes o acesso a educação; a contribuição para a redução das desigualdades sociais e econômicas de mulheres; a defesa da igualdade de gênero; o combate à violência à mulher e a promoção da inclusão social.

Este programa justifica-se pela histórica inserção da mulher no mundo do trabalho, a qual vem sendo acompanhada, ao longo desses anos, por elevado grau de discriminação, não só no que tange à qualidade das ocupações que têm sido criadas tanto no setor formal como no informal do mercado de trabalho, mas principalmente no que se refere à desigualdade salarial entre homens e mulheres.

Esta pesquisa nasceu da preocupação com a problemática da Economia Solidária e suas possíveis relações com ações educativas com vistas na sua promoção e otimização de sistemas econômicos de produção desvinculados da lógica da chamada economia tradicional. Nesta perspectiva, buscamos entender como se processam as relações de solidariedade e cooperativismo que permeiam instituições que trazem tal nomenclatura.

Observando o destaque que vem sendo dado, neste contexto, à constituição de organizações – expressas num número significativo de iniciativas - voltadas para o cooperativismo, mostrando-se empenhadas em combater, diminuir e/ou amenizar os problemas enfrentados pelos trabalhadores e trabalhadoras nos vários contextos do Mercado de trabalho no Brasil, problematizamos como são processadas teias de solidariedade – Economia Solidária – de Picuí/PB, seja em contexto interno – entre seus cooperados -, seja em contextos externos – parcerias entre a Cooperativa e outras instituições.

1-1 OBJETIVOS

O objetivo do Programa Mulheres Mil é viabilizar o ingresso e a permanência com êxito da população feminina brasileira em situação de vulnerabilidade social nas instituições de educação profissional, visando sua inclusão educativa e sua promoção social e econômica. Por meio da formação e elevação de escolaridade, pretende-se dar-lhes condições de melhorar seu potencial de empregabilidade, a qualidade de suas vidas, de suas famílias e de suas comunidades, analisando se estas beneficiárias tem alguma ligação com Economia Solidária.

Problematizar o conceito de Economia Solidária no Programa Mulheres mil no Município de Picuí/PB. Sendo instrumento de diálogo com a comunidade, permitindo o ingresso, de modo acolhedor personalizado, da população feminina em situação de vulnerabilidade social nas instituições de educação profissional e tecnológica, despertando com as educandas os princípios da Economia Solidária.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2-1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é vista por muitos como uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola. Felizmente, o conceito vem mudando e, entre os grandes desafios desse tipo de ensino, agora incluindo também a preparação dos alunos para o mercado de trabalho - o que ganha destaque nestes tempos de crise econômica.

"Hoje sabemos do valor da aprendizagem contínua em todas as fases da vida, e não somente durante a infância e a juventude", afirma o inglês Timothy Ireland.

A alfabetização é uma parte fundamental, mas não é a única. No Brasil, a EJA tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças, o que é um erro. A UNESCO trabalha com o conceito dos quatro pilares, surgido do desafio apresentado por um mundo em rápida transformação: precisamos aprender a ser, a viver juntos, a fazer e a conhecer. Também há o desafio da participação, da inclusão e da equidade: como colocar em prática o conceito da inclusão, que prevê o atendimento das demandas de aprendizagem da vasta diversidade de grupos. O Brasil tem segmentos com características bem definidas, como os povos indígenas, as comunidades quilombolas, as pessoas mais velhas. Todos têm direito à Educação.

Como comenta Freire (2006, p. 15) "O conceito de Educação de Jovens e Adultos vai se movendo na direção de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras".

Percebe-se que os conteúdos trabalhados com a população atendida na EJA precisam ter relação com seu cotidiano, pois o processo educativo desenvolve-se entre sujeitos com diferentes trajetórias, histórias e experiências de vida. Logo, a prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos

escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 2006,).

- Partindo dessa compreensão, muitas escolas de jovens e adultos intensificam um planejamento voltado às experiências de vida dos estudantes, apostando em uma educação solidária, coletiva e transformadora, que respeita os tempos de aprendizagem de cada aluno.
- Estas ações sinalizam um avanço no que diz respeito ao reconhecimento da educação como meio de transformação pessoal e social e de entender o educando como alguém que está em constante busca.
- Sobressai-se nestas experiências pedagógicas a importância do resgate das memórias e trajetórias dos alunos, pois como afirmam Di Pierro, Jóia e Ribeiro (2000): “A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito”.
- Ter um espaço que valoriza a caminhada do indivíduo significa muito o processo de aprendizagem, além de possibilitar ao aluno compreender-se como sujeito de sua própria história. Poder dizer quem se é e dividir o que se sabe traz novo significado ao trabalho desenvolvido em sala de aula, e um interesse maior em aprender os chamados conhecimentos formais.
- A educação de jovens e adultos reitera essa necessidade de partir do conhecimento que seu aluno traz da vida, pois ele possui uma caminhada, uma experiência que não pode ser renegada pela escola, mas a partir dela, discutida. Como comenta Moll.

A educação popular ganha corpo num debate que dessacraliza os saberes ditos acadêmicos, buscando ressignificá-los à luz dos saberes da vida cotidiana. Saberes de homens e mulheres que, à margem dos saberes formais, organizam e vivem a vida ensinando os seus filhos e netos, enfrentando as adversidades, produzindo culturas e afirmando identidades carregadas de tradição e criação (MOLL, 2004, p. 6).

2-2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Falar de Economia Solidária é trazer à luz para algumas questões que permeiam todo o debate que tenta unir dois conceitos que, a priori, são antagônicos.

Segundo Kraychete “Economia e Solidariedade desta questão, surgiram certa confusão sobre a definição deste fenômeno”.

O conceito de “Economia” remete-se à competição, à concorrência, ao conflito de interesses entre pessoas ou grupos de pessoas. Para este, chamando nossa atenção para a idéia de “Solidariedade”, Kraychete destaca o pensamento de Amartya Sen, para o qual as reflexões sobre o conceito tradicional de economia fizeram certa distorção do pensamento de Smith, quando expurgaram certa noção de ética, enquanto evidenciavam apenas o egoísmo e o auto interesse.

Segundo Sen, deve-se atentar para uma “pluralidade de motivações” onde não mais impere a “ética de mercado”, em detrimento de outros valores éticos, estes ligados à idéia de solidariedade.

A idéia de uma economia solidária pauta-se, portanto, no ser humano, na preservação do meio ambiente, na sustentabilidade, em oposição à dinâmica opressiva ligada ao conceito tradicional de economia.

Pensando a ES no contexto de Brasil, o autor acima citado destaca o papel do Estado de Bem-Estar Social, que atua no sentido de “desmercantilizar” o trabalho, transformando-o em “Direitos” a serem trocados, e estendidos a toda a sociedade. Enquanto que na Europa, o cooperativismo entre os trabalhadores teve início no século, no Brasil, tal idéia surgiu no final do século XX, em resposta às mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

Neste contexto, tem-se uma abertura significativa para uma “Economia de setores populares”, onde a “lógica empresarial” ligada à economia tradicional cede lugar para a “reprodução da vida da unidade familiar”.

A Economia de setores populares, portanto, está para a idéia de uma cooperação solidária e justa, onde os fatores econômicos – aqueles preconizados pela teoria econômica tradicional – encontram-se e se

relacionam, de maneira simbiótica, com os fenômenos políticos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos das comunidades. “A Economia Solidária tem sido”, portanto, “uma resposta importante dos trabalhadores e das comunidades pobres em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho”. Neste contexto, “são milhares de organizações coletivas, organizadas sob forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário.

A Economia Solidária é um termo que engloba diversas perspectivas que se aproximam em uma intenção comum: a alternativa de desenvolvimento sustentável. Conforme Tiriba 1998, muitas denominações são utilizadas para representar diferentes experiências econômicas populares, como:

Segundo Tiriba “Economia popular, economia solidária, economia de solidariedade e trabalho, associativa, informal, subterrânea, invisível, submersa.

Mas todas refletindo iniciativas de base comunitária, popular. Iniciativas que se traduzem como atividades e programas de geração de trabalho e renda e como possibilidade de superar a exclusão econômica e social.

Para Tiriba (1998), a questão da criação coletiva e individual de estratégias para se organizar contra as injustiças sociais não é um fato novo. Mas o que realmente é novo é o contexto generalizado de perda da centralidade do trabalho assalariado nas relações entre o capital e trabalho. A Economia Solidária nesse contexto, não só é uma possibilidade de gerar emprego e renda, como também representa uma oportunidade de desenvolvimento de uma prática pedagógica formadora de uma sociedade mais justa e solidária.

Para Singer (2005), a Economia Solidária apresenta-se como alternativa capaz de superar o capitalismo (mas que não necessariamente representa essa intenção) e retomar a questão do trabalho como prática inerente do ser humano e não como tarefa alienante. Desse modo, a Economia Solidária é uma alternativa à precarização do emprego ou a exclusão deste no quadro que se configura a partir da reestruturação capitalista, principalmente, pelo fato da

Inserção da robótica e da computação nos meios de produção (Ribeiro, 2002). Ainda, “De um lado coloca-se como uma via para a superação das relações sociais de produção capitalista; de outro, mantém-se presa destas relações pela necessidade de relacionar-se com o mercado, no qual vende e compra seus produtos” (Ribeiro, 2002, p. 93).

A sua definição como meio de produção capaz de superar o capitalismo, apresentando-se sob a forma de cooperativas, associações, grupos de produção, centros comunitários que provém de alguns princípios que orientam o desenvolvimento de seu trabalho. Uma das bases teóricas mais importantes é a compreensão de que os trabalhadores têm prioridades sobre os lucros e, a partir desta lógica, de que as relações sociais são pautadas pelo respeito, coletividade, solidariedade e democracia. Todos devem colaborar uns com os outros, pois: “O bom desempenho e o bem estar de cada um influem no resultado dos objetivos e na renda de todos” (CAMP, p. 09). Não há discriminação por sexo, raça, religião. E nesta forma de produção, todos os que dela participam têm igual poder de decisão sobre os rumos do trabalho. Há uma propriedade coletiva dos meios sociais de produção. Desse modo, os lucros que são reconhecidos como ‘sobras’ destinam-se a todos sendo esse fator a negação da

“possibilidade de haver uma classe que viva apenas de rendimentos de seu capital, sem tomar parte do trabalho” (SINGER, 2005, p. 14).

A cooperação como marca significativa da Economia Solidária, indica que todos os trabalhadores são responsáveis por tudo na empresa, participando tanto das sobras quanto dos prejuízos. Essa situação demonstra-se contrária à apresentada nas relações sociais trabalhistas capitalistas, nas quais os trabalhadores se limitam a cumprir apenas as tarefas específicas delimitadas e são excluídos da maior parte do montante de lucros da empresa, mas nem sempre dos seus prejuízos.

Essa cooperação compreende que todos os seus envolvidos têm a mesma importância e, que mesmo executando tarefas diferentes dentro do empreendimento solidário, conhecem os seus processos e trabalham em torno de um objetivo comum e em busca dos mesmos resultados. “Como não há patrão e nem empregados, diz-se que se desenvolve a autogestão, pois todos

os envolvidos com a Economia Solidária possuem os mesmos direitos e todos são donos dos equipamentos e das ferramentas que utilizam em seu trabalho” (CAMP, p. 10). Como descreve Andrioli (2001), o cooperativismo origina-se a partir de uma necessidade comum entre as pessoas na tentativa de superação conjunta de problemas relacionados à economia. Andrioli esclarece que na disputa de forças na sociedade, a cooperativa representa os interesses de seus associados. Entretanto, quando os interesses dos associados extrapolam a satisfação de necessidades imediatas e preconizam uma amplitude cada vez maior de reivindicações no sentido de romper com a lógica da desigualdade e da concentração da riqueza produzida, a cooperativa pode transformar-se numa força política aliada a uma classe social (ANDRIOLI, 2001, p. 32).

Nesse caso percebe-se um caráter educativo na cooperação, porque é necessário ter clareza dos pontos que se busca superar nesta forma de organização e, o fato de tomar consciência da situação e buscar a sua resolução inscreve-se como um processo educativo, uma ação social que gera conhecimento e sociabilidade.

“O cooperativismo e a educação são decorrentes da prática social, da cultura humana, de necessidades humanas, por isso, o cooperativismo pode oferecer elementos importantes para a educação, se considerarmos a cooperação como a base da sociabilidade” (ANDRIOLI, 2001, p. 36).

E, de forma dialógica, a educação pode contribuir muito para este processo quando valoriza relações sociais mais humanas e compreende que a vida, os saberes populares, a cidade, podem tornar-se escolas do trabalho. E é exatamente aí que surge a possibilidade de aliar estes conhecimentos do mundo do trabalho e da vida com o processo educacional, neste caso, com a modalidade de educação de jovens e adultos.

3- METODOLOGIA

No que diz respeito à forma de abordagem, a presente pesquisa dar-se á a partir da Pesquisa Qualitativa. Por sua característica exploratória, afeita a processos humanos e sociais, a Pesquisa Qualitativa proporcionará, através de uma amostragem circunscrita, o conhecimento e a reflexão interpretativa sobre a natureza do fenômeno investigado.

Segundo Chizzotti (1998, p.79), a pesquisa de caráter qualitativo presta-se com vantagens à análise de temas educacionais, visto que, para este autor.

A abordagem qualitativa parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa, o objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Sendo assim, a abordagem as educandas do Programa Mulheres Mil no Município de Picuí/PB se deu através de visitas a Escola Ana Maria Gomes e ao Instituto Federal da Paraíba - IFPB em que foi implantado Programa Mulheres Mil e participação em sala de aula fazendo entrevistas com educandas, onde foi abordada a economia solidaria como uma alternativa social, econômica e educativa, contribuindo para a construção de uma cultura do direito à educação.

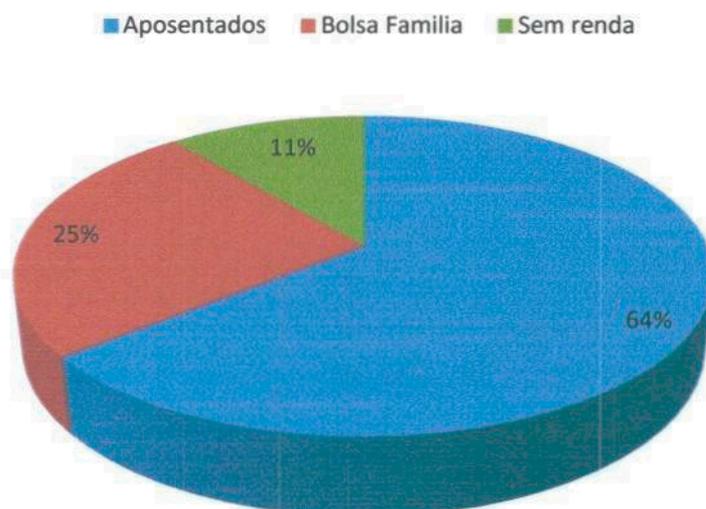
4- RESULTADOS

Realizei entrevistas através de um questionário elaborado com 13 questões, falando sobre a importância da educação de jovens e adultos e do programa Mulheres Mil, com perguntas relacionadas às qualificações profissionais, participação em associações, e o que entende por economia solidária, e se já desenvolvem alguma atividade ligada à economia solidária, entrevista esta realizada no dia 13 ao dia 15 de setembro de 2013 com 20 educandas da EJA e do programa mulheres mil, com idade entre 35 a 80 anos, cada uma com seus relatos, porém com respostas semelhantes, relatam também que não tiveram oportunidades de estudar em razão de que as coisas antes eram muito difíceis, moravam no sítio trabalhavam na roça para sustentação da família e hoje sentem muito prazer de estudar tentando recuperar o tempo perdido valorizando aquilo que antes por inúmeros motivos não tiveram oportunidade de estudar, relataram também que gostam de estudar, pois através da EJA suas vidas mudaram, aprenderam escrever seus próprios nomes que era o sonho de cada uma, pois as mesmas além de fazerem parte do Programa Jovens e adultos durante a semana de segunda a sexta das 18:30 às 21:00 hs, também fazem parte do programa mulheres mil durante três dias na semana das 14:00 às 15:30 hs, no IFPB.

As mesmas alegam que passaram a ser mais valorizadas pela família e pela sociedade, aumentando a autoestima não sentindo mais vergonha de se expressarem em público, algumas já praticam economia solidária mesmo sem ter o conhecimento do que é economia solidária através de plantios de hortas e de fruteiras, após as explicações sobre o que é economia solidária elas pretendem investir cada vez mais, relataram também que quando essa etapa do curso terminar pretendem dar continuidade aos estudos pois com a bolsa que elas recebem no valor de 100 reais uma delas vinha juntando e comprou uma máquina de costura e com essa máquina trabalha ganhando seu próprio dinheiro para sustentação de sua família, entre as entrevistadas 64% sobrevive através de sua aposentadoria, como agricultora 25% sobrevive do Programa Federal Bolsa Família e 11% que não possuem renda familiar, vivem através de bicos, trabalhando em casa de famílias, e a bolsa que é oferecida pelo programa contribui na renda familiar.

GRÁFICO 1

- O percentual de renda familiar das pessoas entrevistadas.



Fonte: Pesquisa aplicada (2013)

O Campus do IFPB está localizado na cidade de Picuí/PB, situada na mesorregião da Borborema, na microrregião do Seridó Oriental Paraibano. Limita-se, ao norte, com os municípios de Campo Redondo e Coronel Ezequiel (RN); ao Sul, com os municípios de Pedra Lavrada e Nova Palmeira (PB); ao Leste, com os municípios de Nova Floresta, Cuité e Baraúna (PB); e ao Oeste, com o município de Frei Martinho (PB) e o município de Carnaúba dos Dantas (RN). A cidade é caracterizada como pólo de desenvolvimento das microrregiões do Seridó Oriental Paraibano e Curimataú Ocidental, por dar suporte a 16 municípios dessas microrregiões, que compreendem uma área de 5.196,020 km² e uma população de 135.149 habitantes.

Com um elevado potencial turístico, e conhecida nacionalmente como a terra da carne-de-sol, e pela ação mineradora, a cidade de Picuí se destaca pela hospitalidade e simpatia do seu povo. Funcionando em nossa sede definitiva desde, 08 de junho de 2011, o Campus Picuí foi criado em 2008,

juntamente com outros nove campus instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicado no DOU Nº 253, de 30 de dezembro de 2008.

É ofertado o Curso Superior de Tecnólogo em Agroecologia, e os cursos do PRONATEC - O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, que são Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Informática e Edificações os Cursos Técnicos Subseqüentes de Mineração e Informática, e Temos o projeto mulheres mil, que trabalhamos com o grupo de 100 mulheres, elas são divididas em três turmas. O ingresso aos cursos técnicos se dá através de processo seletivo e o curso superior através da classificação no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio realizado pelo MEC. Atualmente temos cerca de setecentos alunos distribuídos nas três modalidades de ensino, com vários projetos em andamento como o Núcleo de Agroecologia e o Programa para Intercâmbios: Curso Básico, Intermediário e Avançado de Língua Inglesa.

Na verdade através do IFPB do município de Picuí/PB, vem se desenvolvendo muito fazendo com que a população cresça na aprendizagem, na igualdade social como também na sustentabilidade cada vez mais através do oferecimento dos cursos, anteriormente citados.

5- CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com as educandas do programa mulheres Mil, do município de Picuí, foi através de entrevistas com objetivo de colher informações para saber se o programa tem um estudo voltado para economia solidária, na perspectiva de mostrar conscientizar e praticar a economia solidária em nosso município. A contrapartida consiste justamente em criar nas participantes o desejo da transformação e superação dos problemas sociais, melhorando sua auto estima e desenvolvendo em si a percepção de que as mulheres podem contribuir para a transformação sociocultural, a formação geral, o encaminhamento para o aumento da escolaridade, as oficinas profissionalizantes de artesanato e de culinária. O objetivo final é a constituição de uma cooperativa ou associação, para que essas mulheres se organizem em feiras livres vendendo seus produtos em estandes próprios.

A capacitação profissional reconhece saberes previamente constituídos e visa criar as condições para que as mulheres do projeto melhorem seu potencial produtivo e suas condições de vida. A qualificação para o trabalho se dá com certificação educacional, mecanismos que podem auxiliar melhorias em escala nas comunidades em que vivem: auto estima, sustentabilidade econômica, formação educacional, inclusão social e o exercício da cidadania.

A Economia Solidária constitui o fundamento de uma globalização humanizadora, de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e voltado para a satisfação racional das necessidades de cada um e de todos os cidadãos da Terra seguindo um caminho intergeracional de desenvolvimento sustentável na qualidade de sua vida. Também é um poderoso instrumento de combate à exclusão social, pois apresenta alternativa viável para a geração de trabalho e renda e para a satisfação direta das necessidades de todos, provando que é possível organizar a produção e a reprodução da sociedade de modo a eliminar as desigualdades materiais e difundir os valores da solidariedade humana.

A educação de jovens e adultos mostra através de uma perspectiva histórico-cultural, mudanças nesta modalidade de ensino nos últimos anos. Além disso, analisamos questões imbricadas no processo educativo na EJA, tais como, os sujeitos/alunos e seus saberes, os paradigmas de alfabetização e

suas influências ainda hoje em sala de aula, o currículo da educação de jovens e adultos e, por fim, os saberes e os fazeres de quem ensina.

Quando se analisa estas instâncias da EJA quer-se reforçar, mais uma vez, o caráter político da educação. Mas, também de alguma forma, ressaltar a possibilidade do diálogo entre as diferentes concepções de entendimentos sobre a temática principalmente no que envolve o currículo.

6- REFERENCIAS

ANDRIOLI, 2001, p. 36.

BRASIL. Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005. Brasília: MTE/SENAES, 2006.

Conceito e origens recentes da Economia Solidária no Brasil. Disponível em: <<http://www.fbes.org.br>>. Acesso em: 1 jun. 2012.

file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/
/Programa%20Mulheres%20Mil.htm

Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito

<http://mulheresmil.mec.gov.br/>

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/a-economia-solidaria/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_solid%C3%A1ria

<http://revistaescola.abril.com.br/eja/>

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd>

<http://www.ifpb.edu.br/campi/picui>

<http://www.wpos.com.br/pos-graduacao-distancia/educacao-e-magisterio-ead/educacao-de-jovens-e-adultos/13847.html?ap=google&gclid>

KRAYCHETE, Gabriel. Economia Solidária: conceitos e contexto. Salvador, s/d, 2002. Disponível em: <www.capina.org.br/download/pub/gkspmtxt.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2012.

SINGER, Paul. A Economia Solidária como ato pedagógico in Kruppa, Sonia M. Portella (org.). Economia solidaria e educação de jovens e adultos. Brasília: Inep, 2005. 104p.

WWW. Timothy Ireland.com.br "A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização"

WWW.Chizzotti.com.br

WWW.MOLL.COM.BR

WWW.Tiriba.com.br/ Parecer - Revista Aleph

APÊNDICE A

Figura 1- Campus IFPB de Picuí/PB onde é desenvolvido o Projeto Mulheres Mil.



Figura 2- Turma, com a gestão do programa Projeto Mulheres Mil, explicação relacionada a segunda etapa do projeto.



Figura 3- Professora e alunos da EJA.



Figura 4- Alunos do IFPB de Picuí, apresentando o projeto da disciplina de economia solidaria.



FIGURA 5- Entrevista com as educandas do Programa Mulheres Mil.



APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PB

QUESTIONÁRIO PEQUISA DE CASO: NO PROGRAMA MULHERES MIL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB

NOME: _____
IDADE: _____ ESTADO CIVIL: _____
PROFISSÃO: _____ SEXO: M () F ()

1- Qual a importância do programa na sua vida?

2- O que você acha da possibilidade de se qualificar
profissionalmente?

3- Como está sua auto estima depois que você passou a fazer parte
desse grupo? Em que melhorou?

4- Quais os desafios e dificuldades encontrados no curso?

5- O horário do curso facilita a ida e permanência no mesmo?

6- Houve estímulo por parte dos familiares, no que diz respeito ao o incentivo de busca melhorias para a família?

7- Qual a importância do curso para a comunidade em que vive?

8- O que o curso despertou em você?

9- O que você pretende fazer quando o curso terminar?

10- O que vocês já aprenderam de novo?

11-Você participa de alguma associação?

12-O que você entende por economia solidária?

21

13-Você desenvolve alguma atividade ligada à economia solidária?
